**USO DE HOMEOPATIA COMO MÉTODO DE TRATAMENTO NA MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA - REVISÃO DE LITERATURA**

FERREIRA, Gabriela Aparecida Diogo1\*; SANTANA, Hayslla Guerra1; MORAES, Laura Goston1; BICALHO, Ana Flávia Xavier*2*.

*1Graduando (a) em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*2Professora do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*\*moraeslaurag@gmail.com*

**RESUMO:** A abordagem integrativa na medicina veterinária é um enfoque não convencional que considera o ser como um todo, abordando a interconexão de todos os elementos, de forma holística. Com ela é possível obter uma abordagem terapêutica mais eficaz e que minimiza os efeitos indesejados das doenças. Dentro deste campo a homeopatia constitui uma forma abrangente de medicina capaz de proporcionar uma visão sistêmica do indivíduo com o propósito de apoiar o corpo em seu processo de cura, tratando a singularidade do animal por meio do estímulo dos mecanismos naturais de defesa do mesmo. Alguns estudos mostram sua eficácia no tratamento de doenças como neoplasias e otites, e ainda assim tanto os tutores quanto os profissionais médico veterinários se mostram céticos a optarem por esse tipo de tratamento. Portanto, objetiva-se com essa revisão, oferecer informações sobre a importância da medicina integrativa, em especial a homeopatia, no cenário atual, e fomentar a conscientização dos benefícios dessa terapia no tratamento de doenças em animais.

**Palavras-chave:** abordagens complementares, bem-estar animal, terapia não convencional

**INTRODUÇÃO**

A medicina veterinária integrativa é uma modalidade na medicina não convencional que trata o indivíduo de forma holística, ou seja, tudo é interligado. No âmbito clínico, cada atendimento deve ser individualizado, visto que cada ser é único em suas características biológicas, sociais e emocionais. Fala-se em curar o doente e não só a doença (Cadima et al., 2022), tendo como uma de suas propostas a diminuição do uso de fármacos alopáticos, que se propõem a produzir efeitos contrários aos sintomas da doença, em função dos seus efeitos adversos. A homeopatia, nesse contexto, emerge como uma alternativa que vai além do tratamento sintomático, buscando não somente aliviar os sinais clínicos, mas também promover o equilíbrio energético do organismo. A utilização de substâncias altamente diluídas e dinamizadas, de acordo com princípios homeopáticos, oferece uma abordagem suave e individualizada, alinhada com a filosofia da medicina integrativa (Siegel et al., 2013).

No cenário atual, observa-se que tanto os profissionais quanto os tutores são céticos e preconceituosos a respeito das práticas oferecidas pela medicina integrativa, mesmo com evidências mostradas em estudos a respeito dos benefícios na promoção da saúde animal. Sabe-se que isso vem da falta de informação correta e de conhecimento científico (Cadima et al., 2022).

A partir deste trabalho, busca-se oferecer informações sobre a importância da medicina integrativa, em especial a homeopatia no cenário atual, e fomentar a conscientização dos benefícios dessa terapia no tratamento de doenças em animais.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A homeopatia, no âmbito dos tratamentos veterinários, se destaca como uma ciência médica que não apenas considera os sintomas físicos dos pacientes, mas também os aspectos mentais em sua prática (Pustiglione, 2010). Esse tratamento representa um sistema terapêutico que difere consideravelmente da medicina convencional e é estruturada com base em princípios bem definidos (Rosembaum, 2002). Um de seus pilares é a Lei da Semelhança (*Similia Similibus Curentur*) onde Samuel Hahnemann, médico alemão e criador da homeopatia, partiu do pressuposto que o “semelhante cura o semelhante”. A partir dessa ideia, a doença poderia ser tratada através da administração de princípios ativos extraídos de vegetais, minerais, metais e animais, induzindo assim, num indivíduo saudável, sintomas semelhantes aos provocados pela enfermidade. Seu objetivo é trazer bem estar e melhorar a saúde geral do indivíduo (Ancken, 2015).

A medicina integrativa combina a terapia convencional com abordagens complementares, resultando em uma abordagem terapêutica mais eficaz e que minimize os efeitos indesejados das doenças (Siegel et al., 2013). A homeopatia constitui uma forma abrangente de medicina dentro deste campo, proporcionando uma visão sistêmica do indivíduo com o propósito de apoiar o corpo em seu processo de cura, tratando a singularidade do animal por meio do estímulo dos mecanismos naturais de defesa do mesmo (Pereira, 2012).

Alguns remédios homeopáticos podem ser utilizados de forma organicista, destinados a tratar exclusivamente o órgão, podendo ser indicados em casos de afecções dos mesmos, e outros, mais abrangentes e com uma matéria médica mais extensa e detalhada, podem também tratar a parte mental do paciente. Em uma consulta homeopática, após a seleção dos principais sintomas comportamentais e físicos, utiliza-se a técnica de repertorização dos mesmos (Ancken, 2015).

Samuel Hahnemann descobriu que o método de preparo em que o medicamento é diluído, ao ser agitado centenas de vezes de forma padrão era capaz de potencializar o poder curativo das substâncias (Rosembaum, 2002). Seguindo essa linha, outra lei abordada em tratamentos homeopáticos é a Lei das Doses Mínimas. Segundo a mesma, o ideal de cura é que o medicamento homeopático seja receitado em doses infinitesimais adequadas, capazes de mover e reequilibrar a força vital do paciente com o mínimo possível de efeitos adversos (Pustiglione, 2010).

Após a definição do remédio homeopático, seleciona-se a escala de diluição, potência, posologia e prognóstico clínico em busca do reequilíbrio energético e consequente cura do animal que está sendo tratado (Ancken, 2015).

Seguindo-se o princípio da semelhança, é possível prescrever medicamentos homeopáticos em diversas situações clínicas, como única opção ou complementar de diferentes terapêuticas, de forma a promover a saúde e o bem estar ao indivíduo (Figueiredo, 2016).

A título de exemplo, no contexto do tratamento de neoplasias, os tratamentos homeopáticos podem ser aplicados para contrariar os impactos secundários da quimioterapia e radioterapia, melhorar a qualidade de vida e como uma abordagem terapêutica direcionada a certos tumores (Ferreira et al., 2008). Adicionalmente, pode ser empregada como substituição completa ou parcial das medicações convencionais. Pesquisas científicas têm exposto o efeito antitumoral dos remédios homeopáticos desde os primeiros anos do século XXI, ao indicar que a homeopatia pode modular o crescimento de tumores tanto in vivo quanto in vitro através de culturas de células cancerígenas (Santos, 2018).

Nos casos de otites em cães, os tratamentos homeopáticos emergem como uma alternativa terapêutica promissora, que visa não apenas aliviar os sintomas inflamatórios e desconfortos associados às otites, mas também tratar as causas subjacentes que podem incluir infecções bacterianas, fúngicas ou alérgicas. Estudos recentes têm demonstrado os benefícios da homeopatia no controle da inflamação do ouvido, redução da dor e prurido, além de promover uma recuperação mais suave e rápida (Pereira, 2012). Além disso, a abordagem homeopática leva em consideração a individualidade de cada cão, visando reequilibrar a saúde do animal de forma holística, estimulando seus próprios mecanismos naturais de defesa (Figueiredo, 2016). Isso a torna uma opção terapêutica atraente para os veterinários que buscam tratamentos mais suaves e personalizados para o tratamento de otites em cães.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da medicina veterinária integrativa vem se mostrando como uma opção de tratamento para aqueles que buscam terapias que não sejam tão agressivas ou que não contenham os efeitos adversos comumente causados pelos fármacos alopáticos. A homeopatia surge como uma ciência médica que considera os sintomas físicos e mentais dos pacientes buscando uma visão holística do mesmo. Para os veterinários que apostam em tratamentos menos agressivos ou com menos efeitos colaterais, os estudos têm comprovado sua eficácia em suporte no tratamento de neoplasias e também de otites. Ainda assim, tutores e profissionais da área têm demonstrado ceticismo e preconceito em relação a essa prática, o que mostra a necessidade de mais estudos e mais divulgação da importância e dos benefícios da homeopatia e consequentemente da medicina integrativa.

**REFERÊNCIAS**

ANCKEN, Adalberto do Carmo Braga Von. **Uso da homeopatia no tratamento de doenças hepáticas e vesiculares em cães e gatos. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Homeopatia)**. Centro Alpha de Ensino: Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2015.

CADIMA, Alexsandra Vieira Silva et al. **Desmistificando o senso comum das terapias integrativas na medicina veterinária: Revisão.** PUBVET, v.16, n.09, a1203, p.1-7, Set., 2022.

FERREIRA, M. I. C.; PINTO, L. F. **Homeopathic treatment of vaginal leiomyoma in a dog: case report.** International Journal of High Dilution Research - ISSN 1982-6206, v. 7, n. 24, p. 152-158, 2008.

FIGUEIREDO, Adrianne Kakni. **Tratamento homeopático de otite externa crônica em cães: Relato de caso**. Centro Alpha de Ensino: Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2016.

PEREIRA, A. I. S. **A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária: um estudo retrospectivo**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2012.

PUSTIGLIONE, M. **Organon da Arte de Curar de Samuel Hahneman para o Século XXI**. 1 ed., p. 31. São Paulo: Editora Organon, 2010.

ROSENBAUM, Paulo. **Fundamentos de Homeopatia para Estudantes de Medicina e de Ciências da Saúde**. Editora Rocca, São Paulo, 2002.

SANTOS, A. P. **Homeopatia na Oncologia Experimental: revisão sistemática**. Universidade Paulista. São Paulo, 2018.

SIEGEL, Pamela; DE BARROS, Nelson Filice. **O que é a Oncologia Integrativa?** Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-UNICAMP). Campinas, São Paulo, 2013.